AVANÇOS NA CÂMARA SETORIAL DA SOJA

MARCELO LARA
Jornalista especializado em agronegócio

ANDRÉ DOBASHI está completando um ano como presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Soja. Engenheiro-agrônomo e produtor rural, tem propriedades em Mato Grosso do Sul, onde produz soja e milho e investe em sistemas de produção sustentável. Na sua trajetória, Dobashi destaca a importância de uma agricultura sustentável e tecnicamente embasada, e a sua experiência com créditos de carbono exemplifica os desafios e as oportunidades desse mercado emergente. Trata-se de uma liderança que vem fazendo a diferença no avanço das principais pautas do setor.



André Dobashi, presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Soja

Conforme Dobashi, no último ano, a Câmara Setorial conseguiu avanços importantes em discussões sobre a qualidade da soja. Um exemplo foi o debate sobre a classificação da soja, envolvendo itens que afetam diretamente a qualidade do grão, como doenças e pragas. A genética das plantas com foco em desenvolver grãos mais resilientes também foi pauta.

O fórum da Câmara Setorial se mostrou o ambiente ideal para debater esses temas, permitindo que órgãos de pesquisa, como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), fundações de pesquisa e canais de comercialização compartilhem informações e desenvolvam soluções em conjunto. "O foco deixou de ser em interesses isolados e passou a ser na cadeia produtiva como um todo", complementa Dobashi.

Outros avanços significativos foram a parceria estabelecida entre a Câmara Setorial e órgãos governamentais, como a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), e a integração com consultorias e associações de produtores. Essa colaboração permitiu a realização de um balanço mais detalhado da safra, envolvendo debates sobre área plantada, produtividade, escoamento, exportação e importação.

A Conab, ouvindo as demandas da Câmara, revisou os números da safra com base em dados fornecidos pelas associações de produtores e pelas consultorias. Esse diálogo foi um avanço enorme, pois trouxe mais precisão e inteligência à análise da oferta e da demanda do produto no mercado.

Além disso, a Câmara Setorial da Soja tem avançado em discussões fundamentais no que diz respeito aos riscos fitossanitários que impactam diretamente a produção. O grande alerta veio do campo com a mancha-alvo e a sua importância crescente.

André Dobashi explica que a mancha-alvo, anteriormente considerada uma praga de menor relevância, tem se tornado uma ameaça significativa tanto para a cultura de soja, quanto para a de algodão. A gravidade do problema reside no fato de que essa doença afeta as duas culturas em diferentes fases do ciclo, o que compromete a eficiência da rotação de culturas – prática essencial para minimizar riscos em sistemas agrícolas integrados.

"...a Câmara Setorial da Soja tem avançado em discussões fundamentais no que diz respeito aos riscos fitossanitários que impactam diretamente a produção. O grande alerta veio do campo com a mancha-alvo e a sua importância crescente."

Durante as discussões da Câmara Setorial, especialistas da Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja Brasil) e de instituições de pesquisa trouxeram à mesa a reemergência de doenças fitossanitárias, como mancha-alvo, bacteriose e outras que prejudicam a cultura. Essas enfermidades, há muito controladas ou erradicadas, ressurgiram com força nas últimas safras, exigindo uma nova abordagem estratégica de controle e manejo.

ESTRATÉGIAS DE MANEJO E PESQUISA

A Embrapa destacou a necessidade urgente de melhorar a resistência genética das plantas e desenvolver novas tecnologias. Os pesquisadores apontam que, ao longo dos anos, a atenção esteve fortemente voltada para o aumento da produtividade, o que pode ter deixado em segundo plano alguns fatores essenciais para a resiliência das plantas. Um exemplo é o aumento do tamanho do grão de soja, que resultou em vagens mais abertas e uma maior exposição à ação de pragas e doenças.

O controle da mancha-alvo demanda um protocolo robusto de manejo integrado, que inclui não só a utilização de produtos fitossanitários, mas também o melhoramento genético para aumentar a resistência das cultivares. Esse é um dos pontos em que a parceria entre pesquisa e iniciativa privada tem sido fundamental, garantindo que as soluções desenvolvidas sejam rapidamente aplicadas no campo.

IMPACTO SOBRE A PRODUTIVIDADE E DESAFIOS DA ROTAÇÃO

A mancha-alvo tornou-se particularmente crítica devido à sua capacidade de afetar múltiplas culturas. No Brasil, a soja e o algodão são comumente plantados em rotação,

contudo a doença conseguiu romper essa barreira, atacando ambas as culturas com igual intensidade. Isso significa que, além de diminuir a produtividade da soja, a mancha-alvo também prejudica o algodão, aumentando os desafios para os produtores e elevando os custos de controle.

Outro ponto importante que vem sendo discutido na Câmara Setorial é a necessidade de protocolos mais amplos para doenças de final de ciclo, incluindo bacterioses e viroses, que também ameaçam a segurança das colheitas.

A Câmara Setorial da Soja vem trabalhando para compartilhar com as autoridades dados e informações sobre a gravidade da situação envolvendo a mancha-alvo nas últimas safras, buscando uma maior atenção do Governo e mais recursos para o seu controle. Dobashi explica que a Câmara Setorial está preparando um documento que não fique apenas restrito à mancha-alvo, mas que, toda vez que uma nova ameaça causar prejuízos relevantes, ela seja automaticamente incluída na lista prioritária. Essa é a linha de pensamento da Câmara Setorial da Soja.

NOVA REGULAMENTAÇÃO DE DEFENSIVOS

Paralelamente a essas discussões, há o impacto do novo marco regulatório dos defensivos agrícolas. A necessidade de agilidade na aprovação de novos produtos é urgente, especialmente para doenças emergentes, cuja erradicação depende de soluções inovadoras. O novo marco regulatório visa trazer celeridade para esse processo, garantindo que os produtores tenham acesso rápido a produtos eficientes e seguros, mantendo o rigor científico no processo de avaliação.

A mancha-alvo, que já foi uma praga secundária, ocupa, hoje, o centro das discussões fitossanitárias na Câmara Setorial da Soja. O seu impacto transcende culturas, e o controle inadequado pode gerar prejuízos imensos para a agricultura brasileira. As iniciativas de pesquisa e desenvolvimento, combinadas a um marco regulatório eficiente, são essenciais para garantir que o Brasil continue avançando na produção agrícola sem comprometer a sustentabilidade e a saúde das culturas.

Esse é um debate que precisa continuar evoluindo para evitar que outras doenças voltem a se tornar ameaças significativas. A união entre o setor privado, os órgãos de pesquisa e o Governo será fundamental para garantir que essas questões sejam resolvidas de maneira eficaz e rápida.

PERSPECTIVAS FUTURAS E CONTINUIDADE DAS DISCUSSÕES

A iniciativa de estabelecer protocolos claros e abrangentes de manejo tem sido debatida de forma intensa pela Câmara Setorial.

A proposta de desenvolver protocolos de controle específicos para doenças como a mancha-alvo é vista como um passo fundamental para garantir que o problema seja tratado de maneira eficiente e coordenada. Além disso, o setor busca criar um sistema de alerta precoce, que identifique doenças em ascensão antes que elas atinjam níveis críticos de infestação.

O PAPEL DA PESQUISA E DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Outro ponto de destaque nas discussões é a importância de continuar investindo em pesquisa e inovação tecnológica. A Embrapa, em parceria com outras instituições, tem desenvolvido cultivares mais resistentes e estratégias de controle mais eficazes, mas o ritmo da evolução das pragas e das doenças exige que esse trabalho continue avançando de maneira ininterrupta. O desenvolvimento de novas variedades de soja e algodão que resistam melhor à mancha-alvo, assim como a aplicação de biotecnologia para reduzir a vulnerabilidade das plantas, é visto como um caminho promissor.

A integração entre a pesquisa acadêmica e o setor privado também tem sido fortalecida, o que permite que os avanços cheguem mais rapidamente ao campo. Empresas do setor de defensivos agrícolas estão sendo chamadas a colaborar de maneira mais ativa, propondo soluções específicas e eficientes e participando da construção de protocolos de manejo junto aos produtores e às entidades governamentais.

"O desenvolvimento de novas variedades de soja e algodão que resistam melhor à mancha-alvo, assim como a aplicação de biotecnologia para reduzir a vulnerabilidade das plantas, é visto como um caminho promissor."

DESAFIOS E A NECESSIDADE DE UMA ESTRATÉGIA INTEGRADA

O futuro do setor dependerá, em grande parte, da capacidade de desenvolver soluções rápidas e eficazes, e de manter um diálogo constante entre todas as partes envolvidas. A implementação de protocolos claros e a criação de um ambiente regulatório mais ágil são passos fundamentais para garantir que problemas como a mancha-alvo sejam controlados antes de se tornarem crises irreversíveis.

Para o presidente da Câmara Setorial da Soja, o Brasil, com a sua vasta extensão de terras agrícolas e a sua diversidade de culturas, tem muito a ganhar com essas discussões e, ao mesmo tempo, muito a perder se não forem implementadas medidas adequadas de controle fitossanitário. ■